

## EDITORIAL

A Revista Panorâmica ao eleger com tema deste volume a "Educação Física Escolar", traz ao seu leitor uma abordagem de extrema relevância para esta disciplina repleta de nuances, desafios, possibilidades e abrangência, que é a Educação Física. Para tanto só se faz possível entender sua abrangência conceitual, se fizer uma mesmo que breve retomada histórica.

Assim, a Educação Física como se apresenta na atualidade, vem transformando-se desde o ano de 1930 quando se tornou oficial dentro do contexto educacional, tal como conhecemos hoje vem passando por diversas mudanças conceituais. Dentre essas mudanças observa-se claramente o que conheceu como “crise”, “colapso” como denominado, embora possa parecer um tanto exagerado, mas, quem vive essa área do conhecimento sabe que tais adjetivos são pertinentes, quando procuramos entendê-la.

Crise essa que se deu nos anos 80, e à partir dessa tentativa de reorganizar-se é que a Educação Física, inicia um esboço de identidade, em que onde sua sistematização permeava um sistema pedagógico do ensinar e aprender. No entanto, se essa pedagogia se fragmentar no passo-a-passo de atividades, se volta para 1930, em que a dualidade se mantinha forte em sua epistemologia.

Ousamos dizer que sua especificidade se dá por ainda permanecer nesse “colapso”, o que hoje a transforma na mais desafiadora e diversificada disciplina do contexto escolar, em que se possibilita uma infinidade de possibilidades, digo isso com firmeza pretensiosa, que a Educação Física me possibilita, por vivenciá-la diuturnamente, e entender seu poder de transformação, inserção e desafios.

Para além de suas nuances, suas diferentes escolas de formação acadêmica, nos permite observar uma disciplina extremamente enriquecedora no ponto de vista conceitual. Sua subjetividade se concretiza no fazer docente, nas ações de seus discentes, sobretudo nos resultados obtidos por meio de seus conteúdos.

Sua aplicação foi firmada por conceitos higienista e militarista, dois conceitos que caminharam juntos, ou até mesmo podem estar de mãos dadas até o presente momento. Mas, o que observo hoje é muito mais uma disciplina que pega na mão e empresta conceitos da formação para o social, o sujeito como um todo e não aquele sujeito fragmentado. Já está claro e não cabe mais o discurso dualista que se tinha ou se ainda ousa ter sobre como a Educação Física possa ser importante para o “corpo” e o que esse sujeito faria com a “cabeça”?

Embora, o chão da escola nos permita presenciar e viver diferentes realidades, inúmeras possibilidades, se não houver uma troca entre aluno/professor e professor/aluno, a Educação Física não tem chance de sobreviver, sua consolidação passa e se fortalece nas diferentes e divergentes formas de ensino e aprendizagem. Feliz daquele que guarda em sua memória as aulas de Educação Física, mais feliz ainda tem sido nós professores que teremos histórias para contar, por enquanto iremos vivenciá-las...

Boa leitura!

Professora. Ms. Aline Pereira de Holanda  
Professora da Rede Estadual de Educação Mato Grosso do Sul

